A POBREZA MENSTRUAL COMO CAUSADORA DA EVASÃO ESCOLAR

Congresso Online Brasileiro De Serviço Social E Políticas Sociais, 2ª edição, de 20/09/2021 a 22/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-79-1

MENDES; NAYRA COSTA [1], COSTA; NIVIA THAIS COSTA E [2], COSTA; THAIS SOUSA [3]

RESUMO

O termo “pobreza menstrual” nascido na França, porém só foi dado voz quando o assunto por iniciativa popular, em sua maior parte vindo de mulheres, assim fazendo que as distribuições desses itens de higiene básica sejam efetuadas de forma gratuita a pessoas em vulnerabilidade social. Este termo pode ser definido como a falta de acesso não somente a itens básicos de higiene durante o período de menstruação, mas também a falta de informação, dinheiro para comprar um absorvente e, principalmente, falta de apoio. A motivação de desenvolver um trabalho de pesquisa quantitativo voltado a pobreza menstrual visa em promover o fornecimento de absorventes higiênicos para estudantes em seu período menstrual, já que a falta afeta a saúde física e psíquica de inúmeras pessoas. Uma sociedade na qual as mulheres escondem absorventes e até se sentem envergonhadas ao serem vistas comprando reflete a dificuldade em se falar sobre a menstruação. Tida como um tabu, muitas meninas crescem e passam por toda a fase de primeira menstruação sem nunca ter conversado com familiares e amigos sobre o assunto, passando por todo o processo de forma solitária. Todo o cenário de insegurança da primeira menstruação, acompanhado pela vergonha e até rejeição, é ainda acentuado quando a pessoa não tem os itens mínimos de higiene necessários. Ao não conseguirem controlar a menstruação, meninas deixam de ir à escola, o que evidentemente prejudica seu desempenho escolar. Uma em cada quatro meninas no Brasil faltam à aula por não possuírem absorventes, e dessas, 50% nunca falaram sobre o assunto na escola, as estimativas são de que elas ficam sem ir à escola 45 dias por ano. Quando não se pode atravessar este período com dignidade, menstruar se torna um fardo que deve ser carregado mensalmente. As incertezas ligadas à precariedade menstrual quais sejam, a falta de absorventes e de banheiros, o medo de revelar estar menstruada, assim como a necessidade de investir dinheiro nesses produtos geram uma carga mental pesada e recorrente para as pessoas menstruantes. Quanto à metodologia a ser utilizada, o trabalho será dividido em a momentos. O Primeiro momento fica a cargo do conhecimento prévio sobre a questão da pobreza menstrual nas escolas em questão, tal qual às adolescentes que serão contempladas pelo trabalho e pelo conhecimento do bairro em que essa escola está localizada, no qual, ocorrerá por meio de pesquisa de campo, com a aplicação de questionário e entrevistas com os alunos e o corpo docente da escola. A metodologia se pautará pela perspectiva crítico-dialética (própria das ciências sociais) fundamenta-se na crença de que os fenômenos sociais contêm necessariamente contradições internas e externas, e que sua exterioridade apenas reflete um aspecto dele, o aspecto fenomênico, superficial, geralmente assumindo a forma que reverte os interesses dos segmentos mais fortes dessa relação contraditória. Por fim, esperados é que o trabalho alcance o máximo de pessoas em situação de vulnerabilidade social, promovendo sua dignidade menstrual, além de evitar a evasão escolar, conscientizar pais e responsáveis e o corpo docente da escola sobre a problemática.

[1] UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, nayramendes0912@gmail.com
[2] UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, nayramendes0912@gmail.com
[3] UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA , THAISSOUSACOSTA2@GMAIL.COM

PALAVRAS-CHAVE: EVASÃO ESCOLAR, MENSTRUACAO, POBREZA MENSTRUAL

[1] UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, nayramendes0912@gmail.com
[2] UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, nayramendes0912@gmail.com
[3] UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA , THAISSOUSACOSTA2@GMAIL.COM